

ANÁLISE DE RISCO DE PRAGAS

ARP



PAULO PARIZZI
Fiscal Federal Agropecuário
Eng. Agr. – M.Sc. Fitopatologia

Divisão de Análise de Risco de Pragas
DARP/CGPP/DSV/SDA/MAPA

ATENDER OS PRINCÍPIOS

**TRANSPARÊNCIA
e
AVALIAÇÃO DO RISCO
(OMC/SPS/CIPV)**

Análise de Risco de Pragas (CIPV/FAO, 1997):

Processo de avaliação de evidências biológicas, científicas e econômicas para determinar se uma praga deve ser regulamentada e para determinar qualquer medida fitossanitária para combatê-la.

Com o incremento do comércio internacional ...
ocorre também aumento no risco de introdução
de novas pragas...



Hoje...



A R P - Análise de Risco de Pragas

Evita barreiras comerciais injustificadas, do ponto de vista fitossanitário

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
GABINETE DO MINISTRO
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE MAIO DE 2005

Art. 1º Condicionar a importação de espécies vegetais, suas partes, produtos e subprodutos à publicação dos requisitos fitossanitários específicos no Diário Oficial da União, estabelecidos por meio de Análise de Risco de Pragas - ARP, quando:

- I - estas nunca tiverem sido importadas pelo Brasil;**
- II - houver novo uso proposto;**
- III - provierem de novo país de origem;**
- IV - somente tiverem registro de importação em data anterior a 12 de agosto de 1997.**

A solicitação de ARP e as informações básicas deverão ser protocoladas na Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento da Unidade da Federação onde o interessado está estabelecido ou diretamente no Departamento de Sanidade Vegetal - DSV, quando o interessado for uma Organização Nacional de Proteção Fitossanitária - ONPF ou representação diplomática.

- Dados do Interessado
- Produto Vegetal objeto da ARP
- País de Origem do Produto Vegetal
- Ponto de Ingresso no Brasil

A ARP será elaborada pelo DSV ou em parceria com Centros Colaboradores credenciados pelo MAPA e contratado pelo interessado, e deverá obedecer às diretrizes estabelecidas pelo MAPA.

Para elaboração do relatório de ARP, o DSV poderá solicitar informações complementares à ONPF do país exportador

Metodologia de Análise de Risco

QUANTITATIVA

QUALITATIVA

FASES OU ETAPAS DA ANÁLISE DE RISCO

- 1. Identificação do perigo**
- 2. Avaliação do risco**
- 3. Manejo do risco**
- 4. Comunicação do risco**

A R P



Identificação do Perigo

Praga

Via

INICIAÇÃO DA ANÁLISE DE RISCO DA PRAGA



Consulta a Bases de Dados

- FAO
- CIPV
- ONPF, ORPF



Consulta com Especialistas



Fontes de informação bibliográfica sobre distribuição de Pragas



LISTA DE PRAGAS
DE IMPORTÂNCIA
QUARENTENÁRIA
POTENCIAL

GRUPOS DE PRAGAS	ESPÉCIE (todas as espécies que atacam o cultivo, presentes no país de origem)	PRESENÇA NA ÁREA DE ARP (SIM/NÃO) ¹	STATUS REGULATÓRIO (PQA/PQP/PNQR) ²	PARTE(S) DA PLANTA AFETADA	ASSOCIAÇÃO COM A VIA DE INGRESSO (SIM/NÃO)	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ÁCAROS						
INSETOS						
NEMATÓIDES						
FUNGOS						
BACTÉRIAS E FITOPLASMAS						
VIRUS E VIRÓIDES						
PLANTAS DANINHAS						
OUTROS ORGANISMOS						

A R P



Identificação do Perigo



Avaliação do Risco
Fitossanitário

AVALIAÇÃO DO RISCO

- **Potencial de entrada**
- **Potencial de estabelecimento**
- **Potencial de disseminação**
- **Consequências Econômicas (comerciais e ambientais)**
- **Há informação disponível ?**
- **Qual a quantidade e qualidade da informação ?**
- **Qual a magnitude das consequências ?**
- **Deve-se fazer alguma coisa ?**
- **O que pode acontecer na ausência de ações ?**

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA POTENCIAL

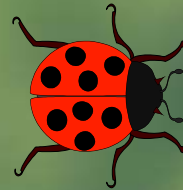
- Perdas de mercado de exportação



- Perdas no rendimento do cultivo



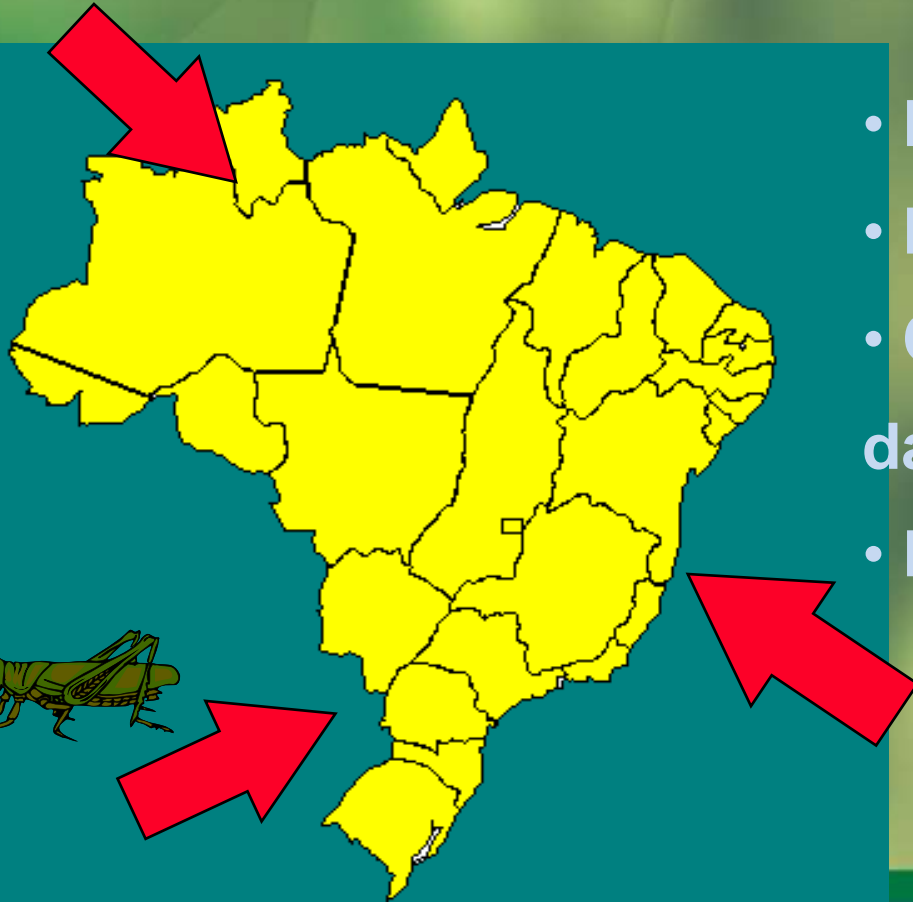
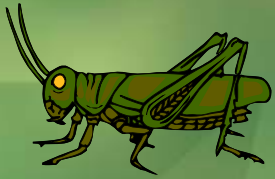
- Vetor de outras pragas



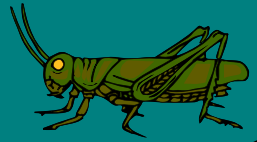
- Danos ao ambiente



POTENCIAL DE DISSEMINAÇÃO OU DISPERSÃO



- Elenco de Hospedeiros
- Distribuição de hospedeiros
- Capacidade de movimentação da Praga
- Destino do Produto



A R P



Identificação do Perigo



Avaliação do Risco
Fitossanitário



Manejo do Risco
Fitossanitário

MANEJO DO RISCO

Medidas Fitossanitárias:



DIMINUIR O RISCO

MANEJO DO RISCO

- O que pode ser feito para eliminar ou mitigar o risco ?
- Quão efetivas são as opções ?
- As opções são exeqüíveis ?
- Qual o impacto das opções ?
- Qual a melhor opção ?
- Qual o nível de incerteza ?

MANEJO DO RISCO

- inspeção fitossanitária e certificação antes da exportação (origem);
- tratamento do cultivo, campo ou lugar de produção;
- proibição de importação de partes da espécie hospedeira;
- proibição de importação do produto;
- área livre de pragas (NIMF no 04, 1996);

MANEJO DO RISCO (cont.)

- local de produção livre de pragas (NIMF nº 10, 1999);
- quarentena pós-entrada;
- tratamento do produto (químico, térmico, irradiação, biológico etc.);
- restrições ao uso do produto;
- certificado fitossanitário (NIMF nº 07, 1997).
- nível de tolerância (NIMF nº 21, 2004).

Análise de Risco de Pragas x Comércio

Um país tem o direito de adotar e manter as medidas que julgar serem necessárias, contanto que essas medidas sejam:

- 1. Limitadas ao que é necessário para proteger a sanidade vegetal**
- 2. Baseadas em critérios científicos ou em padrões internacionais**
- 3. Não discriminatórias**

Análise de risco de pragas é a ponte entre informações científicas e os responsáveis pela tomada de decisão.

Analistas
Pesquisadores



Decisões

Obrigado

**Divisão de Análise de Risco de Pragas
DARP/CGPP/DSV/SDA/MAPA**

e-mail: paulo.parizzi@agricultura.gov.br

MapaBRASIL